



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ CAMPUS
PARNAÍBA
CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

MILENA DA SILVA OLIVEIRA

**APLICABILIDADE DA FITOTERAPIA EM PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

PARNAÍBA
2024

MILENA DA SILVA OLIVEIRA

APLICABILIDADE DA FITOTERAPIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Práticas Integrativas e Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba.

Orientador: Prof. Dr. José Eranildo Teles do Nascimento

Coorientador: Prof. Esp. Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

PARNAÍBA
2024

APLICABILIDADE DA FITOTERAPIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: Uma Revisão Integrativa da Literatura.

Milena da Silva Oliveira¹

José Eranildo Teles do Nascimento²

Kayron Rodrigo Ferreira do Nascimento³

RESUMO

A fitoterapia é uma terapia complementar que faz uso de plantas medicinais para prevenção e reabilitação de agravos à saúde, sendo uma modalidade milenar e bastante difundida ao longo das gerações. Com isso, pode ser aplicada em cuidados mais simples ou complexos, incluindo os cuidados paliativos com ação voltada ao alívio dos seus sintomas e na promoção de qualidade de vida dos pacientes. O objetivo do estudo foi buscar na literatura a aplicação da fitoterapia em pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório com abordagem qualitativa com dados coletados das bases eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (U.S. National Library of Medicine), durante o período de 2019 a 2024, obtidos entre maio e junho de 2024. Os resultados encontraram 73 artigos que após revisão criteriosa foram excluídos 63, selecionando ao final 10 artigos que demonstram a utilização da fitoterapia em cuidados paliativos, fornecendo benefícios com ação analgésica, antitumoral, anti-inflamatória, antioxidante e na caquexia, além dos seus principais sintomas (dor, fadiga, ansiedade, depressão, entre outros) que podem ser tratados com fitoterápicos e aponta os desafios para o uso e prescrição adequada, conhecimento científico insuficiente dos profissionais de saúde sobre essa terapia e a necessidade de desenvolvimento de novos estudos nesse campo de pesquisa. Conclui-se que a aplicação da fitoterapia em cuidados paliativos demonstra-se significativa e viável para o alívio e para o aumento da sobrevida, de forma que melhore sua qualidade de vida e mantenha a autonomia desses pacientes. Ainda assim, existem barreiras que tanto os profissionais quanto os usuários de saúde precisam superar, com a atuação do enfermeiro na criação de vínculo entre as duas partes e com a educação permanente em saúde e com o incentivo para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área.

Palavras-chave: fitoterapia; cuidados paliativos; plantas medicinais; câncer terminal.

ABSTRACT

Phytotherapy is a complementary therapy that uses medicinal plants for the prevention and rehabilitation of health problems, being an ancient modality and widespread throughout the generations. Therefore, it can be applied to simpler or more complex care, including palliative care with action aimed at relieving symptoms and promoting patients' quality of life. The objective of the study was to search the literature for the application of phytotherapy in patients undergoing palliative care. This is an integrative literature review of an exploratory nature with a qualitative approach with data collected from the electronic databases SciELO (Scientific Electronic Library

¹Centro Universitário Maurício de Nassau. sillva210798@gmail.com.

² Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará. eranildotn@gmail.com.

³Universidade Federal do Piauí. ikayron.kr@gmail.com

Online), VHL (Virtual Health Library) and PubMed (U.S. National Library of Medicine), during the period of 2019 to 2024, obtained between May and June 2024. The results found 73 articles that, after careful review, 63 were excluded, ultimately selecting 10 articles that demonstrate the use of phytotherapy in palliative care, providing benefits with analgesic, antitumor, anti-inflammatory, antioxidant and cachexia, in addition to its main symptoms (pain, fatigue, anxiety, depression, among others) that can be treated with herbal medicines and points out the challenges for the use and adequate prescription, insufficient scientific knowledge of health professionals about this therapy and the need to develop new studies in this field of research. It is concluded that the application of phytotherapy in palliative care is significant and viable for providing relief and increasing survival, in a way that improves their quality of life and maintains the autonomy of these patients. Still, there are barriers that both health professionals and users need to overcome, with the nurse's role in creating a bond between the two parties and with ongoing health education and encouragement for the development of new research in this area.

Keywords: herbal medicine; palliative care; medicinal plants; terminal cancer.

Data de aprovação: 14/06/2024

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) foram implantadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) através do Ministério da Saúde, visando à disponibilidade de assistência que se respaldam no princípio da integralidade, com ações de promoção à saúde, de prevenção e de reabilitação de doenças e condições clínicas dos usuários no país (HABIMORAD et al., 2020). Com isso, a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) instituídas pela Portaria GM/MS nº 971 de 3 de maio de 2006 foram ofertadas uma série de práticas terapêuticas e que atualmente contam com 29 modalidades diferentes presentes no SUS (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, uma das terapias oferecidas pelo SUS é a Fitoterapia que integra o primeiro grupo de práticas oferecidas e que acompanham as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1978 a partir da Declaração de Alma-Ata. Sendo uma modalidade que utiliza plantas medicinais com o intuito de alcançar as ações estabelecidas pelo serviço público de saúde (RODRIGUES; CAMPOS; SIQUEIRA, 2020). Dessa forma, é de conhecimento geral que as plantas medicinais têm amplo uso pela população de diversos países e de culturas diferentes, atuando na prevenção e recuperação de agravos clínicos, além de obterem seu reconhecimento terapêutico comprovado por meio de estudos científicos, tornando-se fonte de conhecimento importante para o bem-estar físico e mental e perpassando várias gerações ao longo dos anos (SOARES et al., 2020).

Segundo Rangel et al., (2023) estudos científicos indicam forte prevalência sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no território brasileiro, incluindo principalmente os usuários dos serviços públicos de saúde. Além disso, ainda nesses estudos observa-se uma notável carência sobre orientações que tenham como foco o uso consciente desses medicamentos naturais, bem como informações sobre seus benefícios e a prevenção de possíveis riscos associados à saúde. Ressaltando a importância da educação em saúde por meio de profissionais capacitados nesse campo para atuar diante dessa problemática.

Diante disso, o uso de fitoterápicos pode ser empregado desde os cuidados mais simples do cotidiano de muitas famílias, como também nos cuidados mais complexos, por exemplo: os

cuidados paliativos (CP) com uma vertente que vise melhorar a qualidade de vida desses pacientes ou como uma nova alternativa para o tratamento (BONOW et al, 2021).

Os CP denotam uma assistência de manutenção no fim da vida com avanços considerados ainda lentos em seus últimos 50 anos de história jurídica no Brasil, mas alguns municípios já colocam em prática serviços de saúde voltados para garantir o seguimento dessa lei. Atualmente a normativa em vigor que trata desse assunto é a Resolução nº41/CIT/MS de 2018, responsável por organizar os cuidados paliativos no SUS, assim como interligar seus princípios norteadores e objetivos de forma unificada com ligações nos estabelecimentos das Redes de Atenção à Saúde (RAS) em funcionamento (FARIAS, 2020).

Em síntese, a prestação de cuidados nos últimos momentos de vida, requerem grandes mudanças e adaptações na vida do paciente e de seus familiares/cuidadores, necessitando de suporte físico, psicossocial ou espiritual, tendo na PICs meios cientificamente comprovados para enfrentar esses problemas (COSTA et al., 2021).

Além disso, surgiu o interesse em conhecer mais estudos sobre essa prática terapêutica após a abordagem da temática durante as aulas da pós-graduação, destacando-se o seu contexto histórico bastante antigo e a sua eficiência diante do tratamento de diversas condições clínicas. Outro fator relevante é a capacidade em que os conhecimentos sobre plantas foram repassados ao longo de diversas gerações, tornando parte importante de diferentes culturas e como esse conhecimento necessita de um cuidado contínuo para ser preservado culturalmente e ter seu uso consciente no planeta, principalmente devido às mudanças climáticas e uso desenfreado que afetam diretamente a biodiversidade de inúmeras espécies de plantas no mundo.

A importância do estudo baseia-se em identificar através da literatura, achados que demonstrem que a aplicação da Fitoterapia pode ser eficiente em pacientes em CP, apresentando suas principais utilidades e sua contribuição para a qualidade de vida durante esse processo doloroso e desafiador para o indivíduo e seus familiares/cuidadores.

Nesse sentido, após a apresentação dos argumentos citados, esse estudo apresenta como questão norteadora: a literatura demonstra estudos que corroborem para a aplicabilidade da fitoterapia em pacientes em CP?

O trabalho em questão tem como objetivo pesquisar na literatura a aplicabilidade da fitoterapia em pacientes em cuidados paliativos, especificando os dados que demonstrem o uso da prática, descrevendo os benefícios do uso dos fitoterápicos, relatando os principais sintomas que podem ser tratados em pacientes em CP e compreendendo os desafios ainda enfrentados pela fitoterapia durante a prestação desses cuidados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fitoterapia e sua legislação no Brasil

A palavra Fitoterapia é designada do grego *phyton* referente a “vegetal” e de *therapeia*, “tratamento”, empregada no uso interno ou externo e em diferentes formas de extração (infusão, pomadas, xaropes, soluções etc.) para o tratamento de patologias desde os primórdios da civilização (HAHMEMANN, 2020).

A utilização das plantas como método terapêutico e curativo é uma prática milenar entre muitos povos antigos, ou seja, subtrai-se da vegetação substâncias capazes de atuarem no tratamento e na melhora clínica de várias patologias. Para isso, muitas pessoas tiveram que aprender a usar as plantas medicinais por meio de experiências e da própria intuição para identificar as espécies que seriam benéficas à saúde e diferenciá-las das outras que acarretam problemas devido a sua toxicidade. Nesse contexto, a disseminação dessa prática entre várias populações pode estar atrelada muitas vezes ao fator de ser o único recurso para tratamento de doenças em comunidades mais pobres, apesar do seu uso ser evidenciado também em grupos socioeconômicos mais favorecidos (FERREIRA et al., 2019).

No cenário brasileiro existe uma variedade de cerca de 40 mil espécies conhecidas pelos povos originários e de comunidades tradicionais, mas que são pouco utilizadas pela população em geral, onde prevalecem as plantas asiáticas com registro histórico amplamente disseminado e com estudos comprovados para terapêutica de doenças e condições clínicas. Além disso, quando transformados em fitoterápicos podem ser comercializados nas formas de planta seca (*in natura* ou vegetal), manipulados e industrializados (regulamentados pela Vigilância Sanitária e Ministério da Saúde) e que podem ser distribuídos gratuitamente pelo Programa “Farmácias Viva” ou nas Unidades Básicas de Saúde (LIMA, 2023).

A Conferência Internacional que ocorreu em Alma-Ata no dia 12 de setembro de 1978, no Cazaquistão foi um marco inicial para medidas de alerta aos governos as questões de saúde pública, com a temática de Atenção Primária à Saúde e com ações que estimulavam a criação de políticas públicas direcionadas para a seguridade e promoção da saúde de uma forma ampla e com alcance mundial. Esse evento realizado em parceria entre a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a infância (Unicef) constituiu o Programa de Medicina Tradicional, ressaltando sua importância no complemento de ações integrativas à saúde e na atuação em conjunto com a Medicina Complementar Alternativa (MCA) de forma consciente e satisfatória à população (GONÇALVES et al., 2020).

No ano de 2000 foi elaborada a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 17, de 24 de fevereiro, que dispõe sobre a regulamentação dos medicamentos fitoterápicos, sendo um documento técnico que apresenta registro e produção desses medicamentos em todo território nacional (COELHO et al., 2022).

Assim, em 2005 o Ministério da Saúde por meio da Política Nacional da Medicina Natural e Práticas Complementares (MNPC) buscou intensificar estudos e incorporou várias práticas terapêuticas (acupuntura, homeopatia, fitoterapia, etc.) no SUS na esfera municipal e estadual e posteriormente essa política recebeu uma nova nomenclatura e novas alterações em seu texto. Dessa forma, apenas em 03 de maio de 2006 foi oficializada de fato a Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares no SUS com a Portaria GM/MS de nº 971/2006 que disponibilizava os métodos terapêuticos conhecidos como Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa de acordo com as recomendações da OMS (SILVA, 2022).

Segundo Monte e Gomides (2021) o desenvolvimento de fitoterápicos se deu principalmente após promulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e do decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006 que instituiu a Política Nacional de Plantas

Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). E para consolidar as ações dessa política, em 2008 foi elaborada a Portaria nº 2.960, melhorando o acesso da população aos medicamentos de origem natural.

Visando a elaboração de um documento que tivesse uma organização estrutural para ajudar os profissionais de saúde durante a prescrição de plantas medicinais e de fitoterápicos e que fosse respaldado em evidências científicas, em 17 de junho de 2016, foi apresentado por meio da RDC nº 84, o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (CHEROBIN et al., 2021). Dessa forma, após inúmeras ampliações ao longo dos anos, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, conseguiu-se incorporar novas terapias a sua composição, totalizando 29 práticas terapêuticas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde. Com isso, a última atualização que ocorreu em 2018, através da publicação da Portaria nº720, propiciou-se o crescimento de serviços ofertados a população e a maior resolução dos agravos na Atenção Primária (BUENO et al., 2019).

2.2 O Papel do Enfermeiro no Cuidado Paliativo

As mudanças demográficas que ocorreram ao longo de várias décadas, principalmente no Brasil, modificaram os aspectos de adoecimento da população, com o aumento da expectativa de vida (76,6 anos), o número de idosos cresceu exponencialmente e com isso também a incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que acompanhou esse cenário e se manteve constante. Nesse contexto, os cuidados de saúde tiveram que se adaptar para atender doenças crônicas, destacando-se os CP que podem ser definidos como um cuidado extensivo que busca atender as necessidades de um indivíduo com uma determinada doença que ameaça à vida, objetivando promover alívio dos sintomas e melhorando a qualidade de vida do paciente e de seus familiares/ cuidadores (FONSECA et al., 2022).

A ideologia de que o indivíduo com quadro clínico irreversível não necessita de nenhuma ação voltada à prestação de assistência à saúde é completamente errônea, ou seja, nessa etapa da vida, que muitas vezes pode ser de difícil entendimento para o paciente, seus familiares e cuidadores, necessitasse ofertar um cuidado integral e ativo, respeitando a dignidade da pessoa, assim como é previsto pelos Direitos Humanos. É importante ressaltar que as medidas de saúde empregadas nesse período devem ser livres de qualquer preconceito, com acesso igualitário a todas as pessoas que necessitam de um cuidado holístico e a salientar que a morte deve ser encarada como um processo natural do fim da vida (COSTA; SILVA, 2021).

Nesse cenário, a enfermagem por apresentar como principal característica sua atuação direta no cuidado de uma forma geral e sendo protagonista nesse processo que contempla os eixos da biologia, da psicologia e do aspecto social e espiritual de cada ser humano, torna-se um profissional indispensável no CP. Entretanto, um paciente em cuidados paliativos necessita de um suporte no qual estejam inseridos a equipe multiprofissional preparada para acompanhar e realizar as intervenções primordiais para o seu alívio e conforto (OLIVEIRA 2019).

A enfermagem por manter um contato mais próximo e prestar cuidados mais específicos, contribuem bastante no convívio e na forma de lidar com as patologias que ameaçam a vida, tornando o tratamento mais complexo e adequado. Ademais, os enfermeiros paliativistas podem utilizar de métodos não convencionais, já que muitas vezes o tratamento farmacológico se demonstra insuficiente e as práticas complementares podem contribuir, destacando-se as plantas medicinais e a fitoterapia como alternativas viáveis frente ao controle e alívio dos sinais e sintomas de doenças crônicas (BERTOCHI; NICODEM; MORCHBACHER, 2022).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipo de Pesquisa

O trabalho em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, direcionado pela síntese de estudos já publicados sobre um determinado assunto de uma maneira mais clara e objetiva, com o propósito de levantar dados, seleciona-los e classifica-los, além de encontrar soluções para problemas ou hipóteses levantadas (DANTAS et al., 2022).

O estudo é de caráter exploratório e com abordagem qualitativa adquirida de trabalhos presentes na literatura. Para Sampaio (2022), a pesquisa exploratória permite ao pesquisador obter e ampliar seus conhecimentos sobre uma determinada problemática, uma vez que possibilita a compreensão vasta de informações sobre o tema, alinhando-o com as pesquisas encontradas, contribuindo para uma melhor eficiência na coleta de dados, no tempo e nos recursos que serão exigidos ao longo da pesquisa.

Nesse sentido, as pesquisas qualitativas estão designadas a partir de abordagens múltiplas e subjetivas, considerando no objeto estudado suas experiências e percepções. Desse modo, apresenta como característica marcante, o seu método indutivo para a lógica e o raciocínio da pesquisa, seguindo do seu aspecto específico para o aspecto geral (PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

3.2 Cenário da Pesquisa

As bases de dados utilizadas para a seleção foram de textos extraídos de ambientes virtuais, tais como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (U.S. National Library of Medicine), utilizando-se dos seguintes descritores: “fitoterapia”, “cuidados paliativos”, “plantas medicinais” e “câncer terminal”. Nesse contexto, os trabalhos selecionados voltados para a temática, foram criteriosamente lidos para consolidar características relevantes e coerentes para a construção científica do presente estudo.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

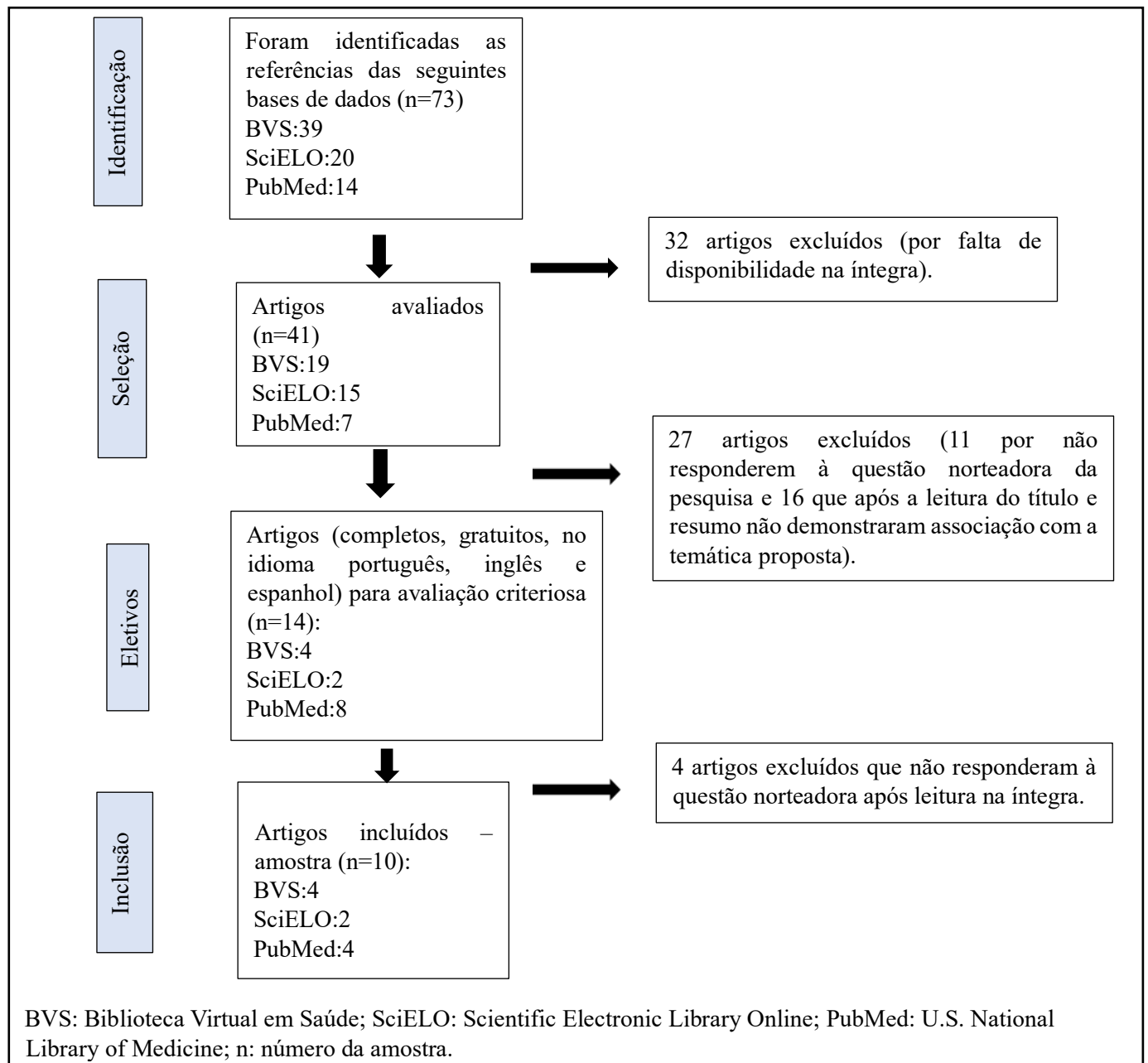
Dessa forma, os critérios de inclusão estão fundamentados os seguintes itens, na busca por artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, em textos que contemplem o idioma português, inglês e espanhol e que estavam disponíveis na íntegra no banco de dados mencionados, com a finalidade de alcançar respostas às questões norteadoras de forma satisfatória para a concepção da pesquisa.

Por conseguinte, os critérios de não inclusão são os textos encontrados durante a busca de dados que denotam as seguintes características: publicações de outros idiomas, textos incompletos, artigos fora do intervalo de tempo estabelecido, e como consequência disso dez artigos foram validados durante a estruturação da discussão.

3.4 Coleta e Análise dos Dados

A coleta do banco de dados seguiu as normas acadêmicas preestabelecidas e os artigos selecionados foram devidamente referenciados, ocorrendo entre o período dos meses de abril a maio de 2024. A análise dos materiais colhidos está baseada na descoberta de elementos suficientes para alcançar o objeto de estudo.

3.5 Fluxograma



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01- Artigos Selecionados

Autores/ Ano	Banco de Dados	Idioma	Título	Metodologia	Principais Considerações
BONOW et al., 2020.	SciELO	Português	Plantas medicinais utilizadas na autoatenção por pessoas com câncer cuidados paliativos.	Estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo.	O estudo acompanhou 20 participantes com câncer em CP, através do Programa de Internação Domiciliar e Interdisciplinar que já utilizavam plantas medicinais antes e após o adoecimento para aliviar os sintomas e/ou para a cura da patologia. Isso possibilitou resgate de conhecimento dessa prática e na identificação dos desafios ainda a serem enfrentados pelos profissionais de saúde.
QIA; SHIMIN; YUB, 2021.	BVS	Inglês	O efeito da decocção composta Da-Cheng-Qi no tratamento da obstrução intestinal maligna com tubo de íleo transnasal.	Estudo de Etiologia.	O objeto de estudo foi à observação do uso do fitoterápico Da-Cheng-Qi em 15 pacientes e o uso apenas de água fervida pura em outros 15 pacientes do grupo controle, todos com obstrução intestinal maligna e em uso tubo de íleo transnasal como alternativa para redução da pressão intestinal. Os resultados encontrados demonstraram eficácia do fitoterápico quando utilizados em conjunto com o tratamento do tubo de íleo transnasal, promovendo exaustão e defecação em casos paliativos.
SCHAD et al., 2024.	BVS	Inglês	Pacientes com câncer de pulmão não pequenas células avançado ou metastático com terapia com <i>Viscum álbum L.</i>	Estudo observacional não randomizado.	A pesquisa visou a investigação da associação do <i>Viscum álbum l.</i> com a quimioterapia, ou seja, em conjunto com os inibidores de PD-1/PD-L1 em pacientes com câncer de pulmão não pequenas células avançado ou metastático. Os resultados encontrados nesse estudo indicam melhora da sobrevida desses pacientes, independentemente da idade do indivíduo, estado metastático, estilo de vida ou do tratamento oncológico. Entretanto, os dados ainda são considerados limitados, necessitando de ensaios clínicos randomizados.

			além do bloqueio PD-1/PD-L 1: um estudo de dados do mundo real.		
MOUJANE et al., 2024.	PubMed	Inglês	Avaliação bioquímica e toxicidade de extratos de <i>Retama sphaerocarpa</i> e investigação in-silico de compostos fenólicos como potenciais inibidores da oncoproteína HPV 16 E6.	Estudo in vivo.	Esse trabalho analisou os aspectos de toxicidade, dos parâmetros hematológicos e bioquímicos de ratos Wistar que receberam a dieta a base de folhas de <i>Retama sphaerocarpa</i> (RS-AE). Os resultados obtidos demonstraram-se promissores como potentes inibidores contra a oncoproteína E6 do HPV16. Contudo, sua verificação experimental <i>in-silico</i> está ligada ao desenvolvimento de novos estudos.
WEI et al., 2022.	PubMed	Inglês	A fitoterapia Teng-Long-Bu-Zhong-Tang inibe o crescimento do câncer colorretal humano RKO regulando a apoptose, senescência e angiogênese.	Estudo in vivo.	Esse estudo emprega o uso do fitoterápico Teng-Long-Bu-Zhong-Tang no tratamento do carcinoma colorretal. Foram utilizados camundongos nus BALB, machos que receberam células humanas com carcinoma colorretal transplantadas na região dorsal dos animais por via subcutânea, divididos em grupos para a experimentação do fitoterápico. Os resultados mostraram que o fitoterápico inibiu o crescimento celular do câncer e seu tratamento melhorou o efeito anticancerígeno em comparação com outros tratamentos isolados.
OHSAWA et al., 2021.	BVS	Inglês	Aplicação de medicamentos	Revisão sistemática.	A pesquisa teve como objetivo buscar na literatura estudos que abordam o uso de medicamentos Kampo que podem ser usados como terapia complementar

			Kampo para palição da caquexia do câncer.		em pacientes com câncer. Os estudos indicaram bons resultados para a melhoria das condições de saúde desses indivíduos, ressaltando a importância em manter um uso adequado, viáveis no controle das condições debilitantes, com melhora da sarcopenia e inibição da caquexia em diversas doenças.
MANSINGH, D. P. et al., 2020.	BVS	Inglês	Papel paliativo do extrato aquoso de gingibre no câncer gástrico induzido por N- Nitroso-N- Metilureia.	Estudo in vivo.	Trata-se da indução do câncer gástrico em ratos Wistar albinos e na avaliação dos efeitos do extrato aquoso de gengibre na patogenia fisiológica do carcinoma gástrico. Os resultados obtidos por meio desse estudo indicaram o papel terapêutico do extrato aquoso de gengibre nos ratos, além de ação supressora no câncer, o combate às alterações patológicas (inflamação e estresse), reforçando as propriedades terapêuticas do gengibre e contribui para o desenho de novos modelos de cuidados para o câncer gástrico.
HAVENITH et al, 2021.	PubMed	Inglês	Ceratoacantomas eruptivos generalizados de Grzybowski em um paciente com doença renal terminal- uma necessidade médica não atendida igualmente melhorada pelo creme tópico de imiquimode e envoltórios de chá de lapacho: um relato de caso.	Estudo do tipo relato de caso	O intuito do trabalho foi descrever um relato de caso de um paciente com doença crônica renal terminal que sofria de uma condição clínica rara, a pruriginosa benigna de ceratocantomas eruptivos de maneira generalizada que demonstrou redução após a aplicação tópica do creme de imiquimode à 5% e curativos de chá de lapacho. Contudo, os efeitos anti-inflamatórios ou antiproliferativos desse fitoterápico são considerados insuficientes, tornando-se importante a realização de mais estudos que envolvam o tratamento e uso tópico do fitoterápico.
PRASAD et al., 2024.	PubMed	Inglês	Analizando as propriedades	Estudo de ADME e	O objetivo desse estudo foi examinar o possível efeito terapêutico do pterostilbeno (produto químico presente em uvas e mirtilos) para o tratamento

			anticâncer do pterostilbeno por meio de estudos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção (ADME) e docking molecular.	docking molecular.	do câncer de fígado, a pesquisa buscou investigar a farmacocinética e as interações moleculares do pterostilbeno nas proteínas ligadas ao câncer de fígado. Destacando nos resultados com uma opção viável para o tratamento do câncer de fígado, apontando para a realização de novos estudos e sinalizando o uso de medicamentos naturais na terapia do câncer.
ROCHA et al,2019.	SciELO	Inglês	Efeito do extrato de <i>Arrabidaea chica</i> contra o câncer de mama induzido quimicamente em modelo animal.	Estudo in vivo.	O presente estudo examinou os efeitos do extrato de <i>Arrabidaea chica</i> (<i>Bignoniaceae</i>) no modelo de câncer de mama induzido por 7, 12-dimetil-1,2-benzantraceno em ratos Wistar. Os resultados apontam que todos os animais sobreviveram ao método, além de demonstrar ganho de peso gradual em todos os grupos e redução da incidência dos tumores de mama examinados.

Fonte: Base de dados da pesquisa

A busca resultou em 73 artigos que após sofrerem uma revisão criteriosa, exclui-se 63 artigos que não atendiam a proposta do tema “Aplicabilidade da fitoterapia em pacientes em cuidados paliativos”, sobrando dez artigos para a composição dos resultados e discussão da pesquisa, sendo cum em língua portuguesa e nove em língua inglesa, com diferentes metodologias, publicados nos últimos cinco anos. Além disso, foram observados o uso de diversas espécies de plantas medicinais, encontradas dentro e fora do território brasileiro.

O cuidado paliativo pode ser uma área em potencial para a utilização das Práticas Integrativas e Complementares, destacando-se as plantas medicinais que atuam no controle dos sinais e sintomas recorrentes em doenças terminais, e que pode ser evidenciada através do conhecimento popular, sobre as propriedades que as plantas oferecem para o tratamento de patologias e na sua utilização no cotidiano de vários usuários de saúde (BONOW et al., 2020). Dessa forma, a fitoterapia se sobressai diante de outras práticas terapêuticas para agir frente aos sinais, sintomas e sensações em enfermidades que ameaçam a vida. Além disso, a indicação de uso desses medicamentos naturais muitas vezes ocorre entre os próprios indivíduos da comunidade, demonstrando baixa indicação dos profissionais de saúde e reforçando a necessidade de promover capacitações a esses profissionais para garantir o uso seguro e até mesmo para criação de vínculo com usuários de saúde (CARDOSO; SILVA; LIMA, 2020).

A maioria dos estudos selecionados nesta pesquisa relatam o câncer e sua associação com os cuidados paliativos, com os sinais e sintomas que afetam a qualidade de vida de muitos pacientes, principalmente relacionado com a dor oncológica. Segundo, Dib et al. (2020), a enfermidade encontra-se em segunda colocação entre as patologias com maiores índices de mortalidade mundialmente, ligada a causas multifatoriais (internas e externas) que podem ser modificáveis (estilo de vida) e não modificáveis (hereditariedade). O processo de enfrentamento do câncer é longo, cansativo e atinge diretamente a rotina do indivíduo e de seus familiares, ocasiona alterações na autoimagem, na autonomia e pode gerar isolamento social.

De acordo com Medeiros, Castro e Vieira (2022) os principais sintomas que necessitam de suporte e controle ao paciente em CP são: alteração do sono/vigília; ansiedade e depressão; anorexia/ caquexia; boca seca; convulsões; confusão mental (demência ou delírio); constipação; diarreia; dispneia, tosse e hipersecreção de vias aéreas; disfunção urinária; dor; fadiga, sudorese e prurido; mioclonias (espasmos rápidos e repentinos); náuseas e vômitos. Dessa forma, é pertinente buscar por tratamentos não convencionais, como por exemplo, a fitoterapia que tem uma boa aceitação popular e que deve ser utilizada de forma complementar ao tratamento já prescrito desses indivíduos em cuidados paliativos.

Além disso, os profissionais de saúde habilitados para a prescrição de fitoterápicos contam, com um documento que se apresenta como Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Nesse guia prático podem ser localizadas plantas com indicação terapêutica aos sintomas vistos em pacientes em CP. tais como: a *Pipermethysticum G. Forst* no alívio da insônia; a *Actaea racemosa L.* na redução da ansiedade e depressão; a *Rhamnus purshiana DC.* com ação em quadros de constipação; e a *Psidium guajava L.* que atua em episódios de diarreia (BRASIL, 2016).

Nesse viés, plantas como Echinacea, Ginseng, *Allium sativum l* e *Viscum album L.* constituem um grupo dos fitoterápicos mais utilizados no câncer. Onde particularmente, o visco (*Viscum album L.*) encontra-se como uma das plantas mais indicadas no tratamento do câncer, com ação na diminuição dos efeitos colaterais, na regressão do tumor e na elevação da taxa de sobrevida do paciente. Fitoterápico hemiparasita da família Santalaceae, obtido por meio da fermentação aquosa, extração de água ou por prensagem, sendo administrado por via injetável ou na forma de extrato de visco (CORDEIRO, 2022). O uso do *Viscum album L.* em associação com a quimioterapia em pacientes com câncer de pulmão não pequenas células avançado ou metastático indica melhora da taxa de sobrevida desses pacientes, independente de fatores como a idade, sexo,

estágio ou tratamento seguido, ainda assim considera-se um estudo bem limitado diante da temática (SCHAD et al., 2024).

O uso de fitoterápicos podem auxiliar na redução de lesões na pele, apresentando efeitos anti-inflamatórios e antiproliferativos ainda pouco conhecido, como é o caso do chá de lapacho que demonstra resultados satisfatórios no tratamento de ceratoacantoma singular (HAVENITH et al., 2021). Outro estudo envolvendo o fitoterápico pterostilbeno, um produto químico encontrado em uvas e mirtilos demonstra-se viável no tratamento contra o câncer de fígado, ligando-se as proteínas que sinalizam o câncer, bem como propriedades farmacocinéticas e de anticâncer favoráveis (PRASAD et al., 2024).

Em alguns tipos de câncer o tratamento convencional (cirurgia, quimioterapia e radioterapia) só demonstra resultados positivos em estágios iniciais da doença, como por exemplo, o câncer cervical, sendo essencial buscar outras estratégias terapêuticas nos estágios finais do tumor. Com isso, um estudo científico utilizando extrato aquoso de folhas de *Retama sphaerocarpa* usadas na alimentação de ratos albinos Wistar que posteriormente foram agrupados, preparados e colocados para a observação dos parâmetros de toxicidade, hematológicos e bioquímicos, além de avaliar nos compostos fenólicos como potenciais inibidores da oncoproteína HPV 16 E6 manifestaram resultados promissores, mas que necessitam de novos estudos para uma verificação experimental mais detalhada (MOUJANE et al., 2024).

Um dos estudos encontrados na literatura viabiliza o uso do fitoterápico chinês Da-Cheng-Qi através da sua decocção (fervura) composta para atuar em conjunto com o tubo íleo transnasal na obstrução intestinal maligna, geralmente causada pelo surgimento de um tumor (maligno primário ou metastático) em pacientes com câncer colorretal em estágio avançado. Os resultados apontam que esse tratamento paliativo apresenta melhoras tanto no efeito curativo da obstrução intestinal maligna, quanto na promoção de exaustão e defecação intestinal (QIA; SHIMIN; YUB, 2024). O diagnóstico tardio de câncer pode estar relacionado com diversos fatores, tais como as dificuldades de acesso aos exames, dos efeitos colaterais e de barreiras impostas para manter ou iniciar o tratamento, fragilidades da assistência em saúde que tornam ainda mais difícil o processo para lidar com a patologia, ocasionando uma necessidade de cuidados alternativos (SANTOS et al., 2022).

Outro estudo dispõe sobre um fitoterápico composto por ervas chinesas, denominado Teng-Long-Bu-Zhong-Tang que pode ser utilizado para trata o carcinoma colorretal e que atuando em combinação com a quimioterapia inibe o crescimento do tumor e de metástases em indivíduos com câncer colorretal avançado (WEI et al., 2022).

A sobrevida e a qualidade de vida de pacientes oncológicos em estágios terminais podem ser agravadas pelo estado de perda de peso (caquexia), onde mesmo com a suplementação nutricional dificilmente é revertida, ocasionando déficit na resposta ao tratamento do câncer e influenciando na taxa de mortalidade desses pacientes. Entretanto, apesar de poucas terapias para controlar ou retardar a caquexia do câncer, existem estudos utilizando medicamentos Kampo (fármacos de origem japonesa que utilizam várias fórmulas tonificantes típicas contendo os medicamentos brutos de plantas medicinais) que auxiliam no suporte e manutenção das condições de saúde de pacientes que apresentam esse quadro clínico (OHSAWA et al., 2021).

Alguns medicamentos fitoterápicos apresentam diversas finalidades terapêuticas e alimentares, como é o caso do gengibre com ações benéficas contra o câncer gástrico, combatendo suas alterações cancerígenas, como a inflamação e o estresse oxidativo (MANSINGH et al., 2019). Para Sousa et al. (2019), o *Zingiber officinale Roscoe* (gengibre) possui diferentes propriedades farmacológicas, principalmente com ação antioxidante, anti-inflamatório, analgésicos e anticancerígeno, que se tornam eficientes no alívio e controle de sintomas em pacientes em cuidados paliativos. Contudo, evidencia-se que esse fitoterápico precisa de orientações para seu

uso adequado e de suas possíveis interações com outros medicamentos (betabloqueadores, digoxina, entre outros).

Existem diversos sintomas que interferem na qualidade de vida de muitos indivíduos, mas especificamente a dor oncológica em pacientes em CP continua sendo um grande desafio nos dias atuais. Nesse contexto, um estudo que trabalhou a atividade do extrato de hidroalcólico e da fração acetato de etila em folhas da espécie *Arrabidaea chica* (Crajiu) em modelo de dor oncológica com a inoculação do tumor Ehlich em ratos Swiss apresentou efeito analgésico, sendo um possível mecanismo pioneiro para o controle da dor oncológica (BAIMA, 2024). A planta *Arrabidaea chica* em estudo realizado em modelo animal contra o câncer de mama indica redução do tumor, além de conseguir reduzir as doses e quimioterapia e de atenuar alguns dos efeitos colaterais do tratamento convencional contra esse tipo de câncer (ROCHA et al., 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fitoterapia, área pertencente às terapias complementares atua na prevenção e recuperação de agravos à saúde ao longo das gerações, sendo empregada em cuidados mais simples do dia a dia, como em cuidados mais complexos, dentre eles: o cuidado paliativo. Com isso, as plantas medicinais podem oferecer possibilidades para o enfretamento de patologias graves e potencialmente fatais, melhorando a qualidade de vida do indivíduo e de seus familiares/cuidadores. A literatura apresenta diversos estudos que corroboram para a utilização de fitoterápicos frente a casos de pacientes em cuidados paliativos, bem como descreve os sintomas mais comuns que podem ser tratados com diversos medicamentos naturais e de forma complementar ao tratamento convencional, além de terem uma boa aceitação e de fácil acesso aos usuários de saúde.

Entretanto, existem barreiras que precisam ser superadas para garantir o uso correto e evitar as possíveis interações medicamentosas com outros fármacos sintéticos, evidenciado muitas vezes pela falta de conhecimentos científico por parte dos profissionais de saúde e pela falha na comunicação entre a equipe e usuários de saúde, onde o profissional enfermeiro pode atuar como mediador e incentivador para a criação de vínculo entre as duas partes. É necessário o desenvolvimento de ações estratégicas no controle das prescrições de fitoterápicos, dispor de capacitações aos profissionais de saúde atuantes, melhorar o vínculo entre a comunidade e a equipe e dar continuidade a novos estudos nesse campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAIMA, C. T. S. Atividade analgésica do extrato hidroalcoólico e fração acetato de etila da espécie *Arrabidaea chica* em modelo murino de dor oncológica. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde do Adulto) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2020&q=paliativo,c%C3%A2ncer+terminal,extrato+vegetal&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1714846427876&u=%23p%3DevLVQpfkXiwJ. Acesso em: 04 mai. 2024.
- BERTOCHI, G.; NICODEM, V.; MORSCHBACHER, J. Palliative care in oncology: perception and performance of the nursing team. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 13, p. e301111335463, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35463. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35463>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BONOW, C. T. et al. MEDICINAL PLANTS USED IN SELF-CARE BY PEOPLE WITH CANCER IN PALLIATIVE CARE. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20190329, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/MM9GHjgrKNsLksPh47XqMTc/?lang=pt#>. Acesso em 22 abr. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1ª ed. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/publicacoes/memento-fitoterapico-da-farmacopeia-brasileira/view>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971/GM, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, n. 84, p. 20, 03 de maio de 2006. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 01 fev. 2024.
- BUENO, N. et al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: IMPLANTAÇÃO NOS SERVIÇOS PÚBLICO E PRIVADO DE SAÚDE NA ODONTOLOGIA. **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA**, 2019. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4202>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- CARDOSO, A. C. R. O.; SILVA, F. P.; LIMA, S. R. M. Práticas integrativas e complementares em cuidados paliativos: revisão integrativa. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifran.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1213/1/TCC%20-%20ANA%20CLAUDIA%20ROSA%20DE%20LIVEIRA%20CARDOSO.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.
- CHEROBIN, F. et al. Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320306, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2022.v32n3/e320306/pt>. Acesso em: 27 mar. 2024.

COELHO, D. V. B. S. de A. et al. Public health and the use of medicinal plants as integrative practices. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e438111436432, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36432. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36432>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CORDEIRO, M. M. O uso do visco (*Viscum álbum* L.) no câncer em estudos clínicos: uma revisão de escopo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/2e69939e-6b3c-44bd-b86d-8e28b0cfc355/content>. Acesso em: 24 abr. 2024.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. da. Performance of the nursing team in palliative care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e28010212553, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12553. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553>. Acesso em: 28 mar. 2024.

DA COSTA, E. F. F. et al. Terapias alternativas utilizadas em pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7066-e7066, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7066>. Acesso em: 06 fev. 2024.

DANTAS, H. L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DA SILVA, L. C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: uma breve análise reflexiva. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 59-72, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1276>. Acesso em: 26 mar. 2024.

DE LIMA, R. F. S. Capítulo 6 Fitoterapia com Plantas Medicinais Brasileiras. **MANUAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**, p. 43, 2023. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/237/faa0a651a1c0db350208969afef0eb61.pdf#page=43. Acesso em: 22 mar. 2024.

DE RANGEL, V. F. et al. Automedicação com fitoterapia e plantas medicinais hoje: importância do farmacêutico. **Revista Científica Saúde Global**, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/saudeglobal/article/view/227>. Acesso em: 05 fev. 2024.

DE SOUSA, J. P. et al. BREVE RELATO SOBRE OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DO GENGIBRE (*Zingiber officinale* Roscoe). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 44-53, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=17640788645437804637&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1714859198746&u=%23p%3DiUPtTMMbipgJ. Acesso em: 04 mai. 2024.

DIB, R. V. et al. O câncer e suas representações sociais para pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e187997134, 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/9834>. Acesso em: 11 mai. 2024.

FARIAS, N. G. F. O direito humano aos cuidados paliativos: um estudo do alcance social da Resolução nº41/CIT/MS de 2018 a partir da perspectiva da Ecosaúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216208>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FERREIRA, E. T. et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro / The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses' performance. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1511–1523, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1383>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FONSECA, L. dos S. et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 1, p. e-071383, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383>. Acesso em: 28 mar. 2024.

GONÇALVES, R. N. et al. Os marcos legais das políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16610>. Acesso em: 24 mar. 2024.

HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 395-405, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFS5LqsFhpbVP/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

HAHNEMANN, CFS; DE CURAR, Organon da Arte. A FITOTERAPIA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares nos Serviços Públicos de Saúde: Um Sonho, uma Ideia, uma Realidade**, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=fGXTDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT33&dq=A+FITOTERAPIA+NAS+PR%C3%81TICAS+INTEGRATIVAS+E+COMPLEMENTARES+EM+SA%C3%9ADE.+Pr%C3%A1ticas+Integrativas+e+Complementares+nos+Servi%C3%A7os+P%C3%BAblicos+de+Sa%C3%BAdes:+Um+Sonho,+uma+Ideia,+uma+Realidade,+2020.&ots=zeMM5fp84q&sig=mNRIPRwkZrurM1dGifWtfblU1uM>. Acesso em: 22 mar. 2024.

HAVENITH R. et al. Ceratacantomas eruptivos generalizados de Grzybowski em um paciente com doença renal terminal- uma necessidade médica não atendida igualmente melhorada pelo creme tópico de imiquimod e envoltórios de chá de lapacho: um relato de caso. **Dermatologia e Terapia**, v. 11, P. 625-638, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33620676/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MANSINGH, D. P. et al. Papel paliativo do extrato aquoso de gengibre no câncer gástrico induzido por N-Nitroso-N-Metilureia. **Nutrição e Câncer**, v. 72, pág. 157-169, 2019.

Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01635581.2019.1619784>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MEDEIROS, T. K. C.; DE CASTRO, P. F. R.; DE MACÊDO VIEIRA, A. C. Plantas medicinais com potencial aplicação em cuidados paliativos oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e211111637856-e211111637856, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2020&q=planta+medicinal,+paliativos&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1714845123719&u=%23p%3DsU6rGEmXDd0J. Acesso em: 04 mai. 2024.

MONTE, L. C.; GOMIDES, R. R. USO IRRACIONAL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 764–785, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2615. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2615> . Acesso em: 26 mar. 2024.

MOUJANE, S. et al. Avaliação bioquímica e toxicidade de extratos de *Retama sphaerocarpa* e investigação in-silico de compostos fenólicos como potenciais inibidores da oncoproteína HPV 16 E6. **Fitoterapia**, pag. 105923, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0367326X24001060>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OHSAWA, M. et al. Aplicação de medicamentos Kampo para paliação da caquexia do câncer. **Neuropeptides**, v. 90, pag. 102188, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0143417921000743?via%3Dihub>. Acesso em: 02 mai. 2024.

OLIVEIRA, D. A. L. et al. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 36–43, 2019. DOI: 10.14295/vittalle.v31i1.8648. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8648>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 24, n. 1, p. e43536, dez.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PRASAD M. et al. Analisando as propriedades anticâncer do pterostilbeno por meio de estudos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção (ADME) e docking molecular. **Cureus**, v. 16, p. e58425, abr. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38756274/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

QIA, X.; SHIMIN, Y.; YU, W. O efeito da decocção composta DA-CHENG-QI no tratamento da obstrução intestinal maligna com tubo de íleo transnasal. **Terapias complementares na prática clínica**, v. 43, p. 101316, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388121000153?via%3Dihub>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ROCHA, K. B. F. et al. Efeito do extrato de Arrabidaea chica contra câncer de mama induzido quimicamente em modelo animal. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.34, p. e201901001, dez. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31826147/>. 26 jun. 2024.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, p. 28-50, 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SAMPAIO, T. B. Metodologia da pesquisa. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, W. M. S. et al. O diagnóstico de câncer e o apoio interpessoal: percepção dos pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 8, n. 16, p.62-68, 2022. Disponível em: <https://icesp1.websiteseuro.com/revistas/index.php/RBPeCS/article/view/1358>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SCHAD, F. et al. Pacientes com câncer de pulmão não pequenas células avançado ou metastático com terapia com Viscum álbum l. além do bloqueio de PD-1/PD-L1: um estudo de dados do mundo real. **Cânceres (Basileia)**, v.16, p. 1609, abr. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38672690>. Acesso em: 26 jun. 2024

SOARES, J. A. S. et al. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Journal Of Applied Pharmaceutical Sciences. Minas Gerais**, p. 10-21, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Djenane-Oliveira-2/publication/348975474_POTENCIALIDADES_DA_PRATICA_DA_ATENCAO_FARMACEUTICA_NO_USO_DE_FITOTERAPICOS_E_PLANTAS_MEDICINAIS/links/6019966d92851c4ed545c0af/POTENCIALIDADES-DA-PRATICA-DA-ATENCAO-FARMACEUTICA-NO-USO-DE-FITOTERAPICOS-E-PLANTAS-MEDICINAIS.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

WEI, M. et al. A fitoterapia teng-long-bu-zhong-tang inibe o crescimento do câncer colorretal RKO humano, regulando a apoptose, a senescência e a angiogênese. **Revista Mundial de Medicina Tradicional Chinesa**, v. 1, pág. 110-114, 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/wtcm/fulltext/2022/08010/Herbal_Medicine_Teng_Long_Bu_Zhong_Tang_Inhibits.9.aspx. Acesso em: 02 mai. 2024.